



**INSTITUTO ARVUT**

## **O Significado de Ramo e Raiz**

**Artigo No. 2, Tav-Shin-Mem-Hey, 1984-85**

O significado de raiz e ramo. A terra de Israel é um ramo da *Sefira Malchut*. *Malchut* é chamada de *Kli* [vaso] que foi emanada pelo Emanador para se tornar um *Kli* para a recepção da abundância que o Emanador queria doar às suas criações. Este *Kli* é chamado de *Malchut*.

A ordem era que primeiro foi o vaso de recepção, com objetivo de receber, e então houve uma correção que é proibido receber naquele *Kli*, a menos que nós possamos direcionar com o objetivo de doar, e, então, a abundância é atraída para aquele *Kli*. Essa correção foi feita de modo que quando a abundância vem às criaturas, não haverá qualquer deficiência nelas, chamada de o "pão da vergonha".

Em vez disso, eles serão capazes de receber a abundância sem limites porque não haverá vergonha neles para a recepção da abundância. Ao contrário, eles direcionarão todo o deleite e prazer que recebem somente para o benefício do Criador. Então eles continuamente estenderão a abundância porque não serão capazes de dizer que eles têm dado ao Criador o suficiente e eles não mais precisarão doar para Ele. Portanto, eles sempre terão uma razão para estender a abundância.

Isto não é assim, se eles recebem a abundância para si, ou seja, por causa do amor-próprio. Neste período eles devem ser limitados por causa da vergonha. Eles terão que dizer que o deleite e prazer que Ele nos deu é suficiente. Por causa disso, houve a correção chamada restrição de modo a não receber a luz no *Kli* de *Malchut* a menos que nós possamos receber com o objetivo de doar.

Da raiz de *Malchut* se estende para baixo para o ramo corpóreo da Eretz [terra], que é um ramo de *Malchut* acima. Essa terra é chamada de Terra Santa. Por esta razão, aqui na Terra Santa existem correções especiais, ou seja, *Mitzvot* [mandamentos] que são dependentes da terra, tais como doações e dízimos. Isto não é assim no resto das terras.



## **INSTITUTO ARVUT**

E também existe uma raiz especial para a Jordânia, uma raiz especial para a Síria, uma raiz especial para a Babilônia, e uma raiz especial para o resto das terras (Veja *Talmud Eser Sefirot*, Parte 16, p 1930). Por esta razão, no que diz respeito ao ramo e raiz, o lugar do Templo é precisamente a Terra Santa, que é a terra de Israel. Isto é assim depois que foi santificada.

Porém antes que o povo de Israel viesse para esta terra, ela era um lugar das sete nações, que correspondem as sete santas *Sefirot*. Eles (o povo) eram o oposto da santidade, estendendo-se desde *Malchut*, onde não há nenhuma correção da *Masach* [tela] que é a intenção de doar. Por esta razão, primeiro vieram ali as nações do mundo, pois assim era a ordem na espiritualidade: 1) A vinda do desejo de receber , 2) A correção para fazê-lo (desejo) doar. Por esta razão, para a Terra Santa: 1) As nações do mundo tinham que vir em primeiro, porque elas pertencem a *Malchut* antes que fosse corrigida com uma *Masach* para que tudo seja com o objetivo de doar. 2) Em seguida, Israel virá e as conquistará (as nações).

Acontece que a Terra Santa se estende de *Malchut* e o desejo de receber em uma pessoa também se estende de *Malchut*. Por esta razão, havia 1) as nações do mundo na terra em primeiro lugar, 2) Então veio o povo de Israel.

É semelhante no coração do homem: 1) Primeiro vem a inclinação para o mal (egoísmo); 2) e, em seguida, vem a boa inclinação (doação). Tudo se estende das raízes superiores.

No entanto, há uma diferença entre o coração do homem, que se estende de *Malchut*, e a terra de Israel, que se estende de *Malchut*, uma vez que nós devemos discernir entre internalidade e externalidade. No externalidade, deve haver o lugar do ramo que corresponde à raiz. Mas na internalidade, não é necessariamente o lugar do ramo que lhe corresponde.

Na terra de Israel, que direciona o coração de uma pessoa, que se estende da raiz de *Malchut*, uma pessoa não precisa estar especificamente na terra de Israel para ser premiada com o reino dos céus, chamado de a "terra de Israel". Internamente, uma pessoa pode ser recompensada com o inculcar gradual da *Shechina* [divindade] e também com grandes atingimentos externos também, tal como todos os nossos grandes sábios que estavam no além mar.



## INSTITUTO ARVUT

Também, as pessoas que vivem na terra de Israel podem ser as piores criminosas. A terra de Israel, chamado de "Terra Santa", não os obriga de forma alguma a manter **Torah** e as **Mitzvot**, uma vez que dizem respeito à internalidade, a externalidade absolutamente não os obriga; como internalidade é o trabalho no coração e é completamente não relacionado com a externalidade.

No entanto, ao mesmo tempo, há a questão da externalidade. Ou seja, há uma regra que é proibido dizer *Kaddish*, a menos que dez homens estejam presentes. E nós não verificamos se estes dez homens estão com completo temor, mas sim quando dez simples homens se reúnem eles podem dizer *Kaddish*, e "Abençoe", e ler na Torah, etc. No entanto, se há nove sábios justos, eles estão proibidos de dizer *Kaddish*, e "Abençoe" porque a lei revelada é de acordo com a externalidade e não de acordo com a qualidade da internalidade.

65) Por isso, poderíamos perguntar: "Por que, então, é proibido discordar com o primeiro na **Torah** revelada?" É porque, tanto quanto a parte prática das **Mitzvot** [mandamentos] está interessada (preocupada), é ao contrário: a primeira eram mais completas neles do que a última. Isto é porque o ato se estende dos santos *Kelim* [vasos] das *Sefirot* (chamadas de "externalidade", porque os *Kelim* são chamados de "externalidade" com respeito às luzes, e as luzes são chamadas de "internalidade"). E os segredos da **Torah** e os Taamim (sabores) da **Mitzva** [mandamento] se estendem das luzes nas *Sefirot*. "Você já sabe que existe uma relação inversa entre luzes e vasos".

Resulta que, com respeito ao revelado, ou seja, a parte prática, pertence à externalidade. Portanto, no que diz respeito à parte prática, existem coisas que podem ser feitas somente na terra de Israel, como a proibição de construção do Templo fora dela.

Mas na internalidade, que diz respeito o coração do homem, ele (o coração) tem que estar necessariamente na terra de Israel, embora o ramo de *Malchut* é especificamente a terra de Israel. Todavia, existem unificações que se uma pessoa quer fazer uma unificação do lado de fora, do mesmo modo, eles têm que fazer aquela unificação especificamente na terra externa (fora da terra de Israel).



## **INSTITUTO ARVUT**

É como nós encontramos, que há uma unificação de *ASHAN*, que é um acrônimo para *Olam*, *Shanah*, *Nefesh* [mundo, ano, alma, respectivamente], significando que aquela unificação deve ser especificamente de acordo com estas três condições que são: *Olam* [ mundo] - especificamente o lugar do Santo dos Santos; *Shanah* -com respeito ao tempo, deve ser especificamente no *Yom Kipur* [Dia da Expição], que é considerado como *Shanah* [ano]; *Nefesh* [alma] -com relação a *Nefesh*, que deve ser especificamente através do sumo sacerdote.

Por esta razão, com respeito à internalidade, quando nós falamos do coração do homem, onde ele começa a servir o Criador, ou seja, o trabalho de sair de amor-próprio, que é chamado de "terra dos povos", e incutir o povo de Israel, ao invés deles, o que significa que a sua intenção será somente amar o Criador, em seguida, há a questão do dia e da noite.

"Dia" significa que ele tem espíritos elevados sem qualquer necessidade de correções, tais como quando o sol brilha e uma pessoa não precisa fazer qualquer correção para fazer o sol brilhar. No entanto, uma pessoa precisa ser cuidadosa para não colocar interferências para que o sol não seja capaz de brilhar onde deveria brilhar, bem como não entrar em uma casa sem janelas, pois isto interrompe o brilho do sol.

Por outro lado, "noite" é o tempo em que uma pessoa deve fazer correções assim ele (o sol) iluminará para ela. Por exemplo, na corporeidade, a noite é o tempo quando está escuro na casa. Através de correções, ou seja, colocando uma vela ou uma lâmpada ali, haverá luz. Sem correções, mesmo se a pessoa não coloca quaisquer interferências, ainda assim, sem esforço, que é chamado de correções, nada brilhará para ela. Em vez disso, onde quer que ela olhe é como se ela estivesse olhando através de óculos escuros: tudo está escuro.

Este é um momento em que uma pessoa deve refletir sobre o seu estado atual, quão remota está da espiritualidade e imersa em amor-próprio, e que ela não tem chance de sair da sua situação por si própria. Neste período, ela deve ver sua situação real - como por natureza, uma pessoa não pode fazer nada. Em vez disso, como nossos sábios disseram, "Se não fosse pela ajuda do Criador, ele não teria superado (a situação em que se encontrava)".



## INSTITUTO ARVUT

No entanto, nós devemos saber que o Criador criou a noite, e Ele certamente a criou para um propósito, que é fazer o bem às Suas criações. Portanto, cada um está perguntando: Por que Ele criou as trevas, que é a noite? Afinal de contas, de acordo com a finalidade da criação, Ele deveria ter criado somente o dia e não a noite. O verso diz: "E houve a noite e a houve manhã, um dia". Isto é, especificamente através de ambos, que são noite e dia, vem um dia.

Entretanto, a noite foi criada deliberadamente para que não ilumine sem correções, a fim de realizar as correções que a noite revela para uma pessoa. Isto é assim porque os *Kelim* são fundados sobre a sensação da escuridão. Estes são necessários com o objetivo para que eles tenham uma necessidade para que Criador os ajude. Caso contrário, não há nenhuma necessidade pela salvação do Criador. Ou seja, naquele momento, não há necessidade para a **Torah**, que é considerada como "a luz nela o reforma".

Para isso vêm as correções chamadas "**Torah e Mitzvot**." **Torah** é o que nos é revelado na parte que é chamada revelada, que são regras e histórias dos pais, etc. Tudo isso é chamado de **Torah**. Esta parte é chamada a **Torah** revelada, e a **Torah** nos ensina a realizar **Mitzvot**, e como fazê-las. Ela também nos conta as histórias dos pais.

No entanto, devemos saber que há uma parte oculta na **Torah**, o que significa que a **Torah** está oculta de nós. Nós devemos saber que toda a **Torah** são os nomes do Criador, ou seja, a revelação da Divindade, chamada de "segredos da **Torah**", que uma pessoa começa a atingir especificamente depois que ela foi recompensado com a **Torah Lishma** [para Seu Nome].

Nas palavras de Rabbi Meir (*Avot*, capítulo 6), "Rabbi Meir diz: 'Qualquer pessoa que se engaje em **Torah Lishma**, é recompensada com muitas coisas, os segredos da **Torah** lhe são revelados, e ela se torna como uma fonte perene". "Acontece que a parte revelada na **Torah** é para nos trazer, pelo seu mérito, para **Lishma**, o que significa ter a habilidade para direcionar cada pensamento, palavra e ação com o objetivo de doar".



## **INSTITUTO ARVUT**

Depois, uma vez que ela foi recompensada com **Lishma**, começa o engajamento na **Torah** oculta e os sabores das **Mitzvot**. Ao fazê-los, Ele estende abundância superior para baixo. E nós já falamos sobre as 613 **Mitzvot** sendo chamadas de "613 conselhos"; bem como "613 depósitos".

Está escrito na "Introdução do Livro do **Zohar**", "O **Zohar** chama as **Mitzvot** na **Torah** pelo nome de 'depósitos'. No entanto, eles também são chamados de "613 conselhos". A diferença entre eles é que, em tudo há anterior e posterior. A preparação para algo é chamado de "posterior" e o atingimento dessa coisa é chamado de "anterior". A respeito do anterior das **Mitzvot**, que são então chamadas de "depósitos", Rabi Shimon explica os catorze depósitos acima mencionados.

Nós vemos no que está acima que a parte oculta é chamada de "anterior", e uma pessoa é recompensada com o anterior, depois é recompensada com o atingimento de **Lishma**.